

## A REPRESENTAÇÃO ATUAL NOS CONSELHOS SUPERIORES DA PUC-SP

A idéia de separação de poderes, constitutiva da democracia moderna, não está presente no Conselho Universitário, mas essa é característica comum a muitas universidades.

Nosso Consun é um organismo híbrido. Tem funções legislativas e uma parte de seus membros é eleita de forma semelhante aos parlamentos, só que em âmbitos desiguais: esse é o caso das representações de professores, estudantes e funcionários, que ocupam 62% das cadeiras do colegiado. No entanto, o executivo está diretamente instalado no interior do Conselho por meio dos cinco diretores de Centro, do Presidente da CGPG, do Diretor do IEE e da Reitoria. O executivo ocupa 38% das cadeiras do Consun. Além disso, o Conselho opera regularmente como tribunal superior de apelações, acolhendo demandas de diversas ordens.

Do ponto de vista de sua composição, o Consun reflete uma realidade "federativa", em que a base são os cinco Centros Universitários e a Pós-Graduação (que tem o estatuto de Centro). Deles derivam 18 das cadeiras, ou 62% do colegiado. Cada Centro leva ao Consun um estudante, um professor e o respectivo Diretor. A bancada dos funcionários (seis representantes) é eleita em bloco, sem refletir necessariamente a divisão em Centros.

No que diz respeito à base de representação de estudantes e professores, os Centros são desiguais.

	Alunos	Docentes
CCH	5510	477
CCJEA	8623	483
CE	528	125
CCFMT	765	112
CCMB	1052	193
PÓS	4633	405

Desigualdade que se repete quando comparamos as unidades acadêmicas de formação (cursos de graduação e programas de pós-graduação):

	Cursos	Faculdades
CCH	17	4
CCJEA	7	2
CE	2	2
CCFMT	7	1
CCMB	3	2
PÓS	26	0

Essas divisões internas dos centros em faculdades e cursos projetam também relações assimétricas no Conselho de Ensino e Pesquisa, em cuja base de representação estão as faculdades. Isso se deve ao fato de que a realidade das faculdades é heterogênea: há faculdades com um único curso (Fonoaudiologia, Educação, Serviço Social, Direito, Psicologia, Ciências Biológicas) que, por sua vez, se distinguem por suas dimensões em termos do número de alunos e professores: Direito, com seus grandes contingentes, Psicologia, o maior curso entre os de porte médio, Educação, Fonoaudiologia,

Serviço Social e Ciências Biológicas, que são cursos de pequeno porte, bem menores do que muitos outros que não possuem o estatuto de faculdade.

	Alunos	Docentes
F Dir	2722	248
F E A	5901	235
F Psico	943	139
F C Fil	2394	205
F C Soc	1943	110
F S Soc	230	32
F Educ	399	73
F Fono	129	52
F Med	830	150
F C Bio	222	43
FMF Tec	765	109

Esse quadro configura no CEPE uma subrepresentação dos cursos das faculdades de Economia e Administração, Ciências Sociais, Comunicação e Filosofia. De outro lado, há proporcionalmente uma forte presença de Ciências Biológicas, Fonoaudiologia, Pedagogia e Serviço Social. Os interesses destes cursos podem ter repercussão imediata e defesa direta nas esferas de deliberação superior da Universidade, o que não acontece com cursos de grande e médio porte como Administração, Economia, Relações Internacionais, Ciências Sociais, História, Jornalismo, Publicidade.

No atual sistema de representação da PUC-SP, os cursos de Pedagogia e Fonoaudiologia são bem mais representados do que todos os outros, já que sua forte presença no Conselho de Ensino e Pesquisa é respaldada pela posição de destaque do Centro de Educação no Conselho Universitário.

Esses dados dizem respeito apenas àquilo que a estrutura projeta nos órgãos de deliberação, em outras palavras àquilo que a estrutura permite. Não dizem muita coisa sobre a qualidade da representação. O que remete a questões diversas que podem ser agrupadas em dois âmbitos: de um lado, se o representante é assíduo, se informa e consulta as bases, se representa mais a si mesmo do que a unidade que o elegeu, se possui ou desenvolve competências específicas de seu cargo. De outro lado, dimensões que estão além das características pessoais dos representantes: se a unidade é mais ou menos centrada em seus próprios assuntos, o que depende de seu grau de auto-suficiência; se a unidade é mais dependente das decisões que vêm do alto e, portanto, a conquista e a manutenção de posições são essenciais; se a unidade é muito heterogênea ou politicamente dividida. Por fim, e talvez seja esse o elemento mais importante, se a unidade, combinada a outras, tem alguma ambição de projetar sua própria imagem na universidade. Noutros termos, ambições hegemônicas.

Prof. Guilherme Simões  
Departamento de Antropologia  
Chefe de Gabinete - Reitoria